XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

DIÁLOGOS INTERCRUZADOS SOBRE TRABALHO COLETIVO NAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada – FE/UNICAMP: análise compreensivo-interpretativa de princípios, lições, limites e necessidades

Ana Maria Falcão de Aragão, Ana Luisa Conti Loesch*

Resumo

Essa pesquisa se deu a partir da leitura e análise de teses e dissertações produzidas desde 1996 no GEPEC, que enfatizam o trabalho coletivo, com o intuito de perceber e apontar o que já se tem produzido acerca dessa temática e o que ainda precisa ser estudado. Atualmente, o GEPEC integra o Programa de Pós-Graduação da UNICAMP, com 3 docentes efetivos (Professores Corinta Geraldi, Ana Aragão e Guilherme Prado) e tem como perspectiva de formação docente a busca da compreensão dos saberes e práticas cotidianas dentro da complexidade da organização do trabalho pedagógico escolar coletivo, tomando a pesquisa como eixo da formação do professor e na (re)constituição do seu fazer docente. Neste projeto, analisamos as produções orientadas pela Profa. Corinta Geraldi.

Palavras-chave:

Formação de professores; Trabalho coletivo; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

Introdução

O Grupo de Pesquisa GEPEC, desde sua formalização em 1996, vem afirmando a dimensão do trabalho coletivo enquanto constituidor de uma formação profissional e pessoal numa perspectiva ampliada e multirreferenciada. Em muitas de suas produções, portanto, o conceito “trabalho coletivo” é utilizado, principalmente quando se trata da formação de professores. Essa pesquisa teve como objetivo principal inventariar e analisar as dissertações e teses de pesquisadores do GEPEC, que tenham sido orientadas pela Profa. Corinta Geraldi e tenham o trabalho coletivo como foco, buscando arrolar conceitos, metodologias, análises, princípios e lições, além de suas limitações e apontar o que ainda merece ser investigado acerca dessa temática.

Resultados e Discussão

Para satisfazer ao objetivo da pesquisa, foi feito um levantamento inicial das Dissertações e Teses produzidas pelos autores que fazem/fizeram parte do GEPEC desde a sua institucionalização, em 1996, até o ano de 2015. Das orientadas pela Profa. Corinta Geraldi foram selecionadas 22 Dissertações de Mestrado e 8 Teses de Doutorado que tratam do assunto estudado “Trabalho Coletivo”.

Com o levantamento feito, deu-se início ao trabalho de leitura de cada dissertação e tese, junto da seleção de trechos que completassem uma planilha previamente elaborada. Cada planilha continha os seguintes dados a serem observados: conceito de trabalho coletivo abordado, metodologias, análises, princípios e lições, além de suas limitações e necessidades.

A partir disto, a análise de dados se deu de acordo o Paradigma Indiciário de Análise e, também, a partir da possibilidade metodológica de análise a construção de Núcleos de Significação. Observamos cada planilha, uma a uma, e fomos buscando encontros e distanciamentos para que pudéssemos analisar os dados coletados.

Embora muito utilizado o termo “Trabalho Coletivo”, a conceituação do termo era muito distinta nas diversas produções. Os trabalhos afirmavam a importância do coletivo e ressaltavam o quanto formativo o trabalho

coletivo pode ser, mas apesar disso, as conceituações eram diversas. Os conceitos que apareceram nas Teses e Dissertações que definem Trabalho Coletivo foram divididos em quatro grandes grupos: como um compromisso entre sujeitos, como reflexões e discussões formativas, como reunião de professores e pela negação de determinadas características. No entanto os quatro grupos ainda apresentaram 15 subdivisões no total. Essas diversas subdivisões das categorias nos mostraram como o conceito é entendido de muitas formas, sem uma unificação, evidenciando a necessidade de debate acerca do tema.

Apesar de nem todas as Teses e Dissertações conceituarem o TC, há cuidados e princípios apontados que devem ser considerados:

“é preciso reafirmar que se trata de um entendimento de trabalho coletivo não burocrático, não regulador, mas, sim, de muitos momentos dinâmicos quanto à explicitação das vozes dos professores, do estudo, da busca de parcerias na compreensão de temáticas que sejam significativas na e para a constituição do próprio grupo” (VICENTINI, 2006, p.124).

Conclusões

O fato de haver uma grande variedade de conceituações e, muitas vezes, ainda, ela não ocorrer, desencadeou amplo debate, visto que o termo é mencionado comumente, sem discussão acerca da sua definição, ou então, com diversos significados. A análise levou à conclusão de que, apesar de haver menção a “Trabalho Coletivo” em diversas Teses e Dissertações, nem todas definem a expressão e, quando definem, o fazem de maneira não unificada. Grande parte utiliza o termo admitindo um “senso comum” de seu significado.